

# Agressão ENTRE gatos


*Relato de dois casos de um dos problemas mais representativos de comportamento visto por especialista em Medicina Veterinária Comportamental*

▶ DANIELA RAMOS, DEBORA NOGUEIRA PAULINO  
E ARCHIVALDO RECHE-JUNIOR

**A**gressividade felina é comum na prática da Medicina Veterinária Comportamental em âmbito mundial, sendo frequentemente citada tanto por especialistas<sup>1,2,3</sup> quanto por proprietários em suas queixas sobre o comportamento de seus gatos<sup>4</sup>. Em um estudo no qual foram avaliadas as opiniões de 800 proprietários, aproximadamente 50% deles queixou-se de um ou mais problemas

comportamentais exibidos por seus gatos, sendo que a agressão foi o segundo mais citado, representando 29% dos casos. Em um estudo realizado no Brasil<sup>5</sup>, a agressividade gato-gato apareceu na queixa de 21,7% dos proprietários em contexto de atendimento clínico por um veterinário não especialista.

A agressividade se caracteriza por uma ameaça ou ação lesiva dirigida comumente a outro indivíduo, o qual responde de modo adverso podendo ser demonstrada por meio de vocalização, postura corporal, expressões faciais e ataques característicos<sup>6</sup>. Trata-se »



**A agressividade**  
gato-gato representa  
21,7% das queixas em  
atendimento

Foto: banco de imagem C&G VF

de um comportamento comum entre os gatos e mesmo por parte dele contra pessoas, especialmente quando postos em situação de grande proximidade e não afiliação, funcionando muitas vezes como uma forma efetiva de comunicação felina. Portanto, nem sempre o comportamento agressivo entre gatos constituirá problema que requeira intervenção.

Com base na opinião de proprietários, portanto visando identificar a frequência da agressividade felina na população geral, 38% dos tutores admitiram a ocorrência de agressão gato-gato entre os seus animais; para 13% deles, seus gatos exibiam agressão contra pessoas<sup>7</sup>. A prevalência de agressão felina contra pessoas foi de 49,5% no levantamento de Ramos e Mills<sup>8</sup> - esse teve como base uma população brasileira de proprietários de gatos. Assim, apesar de ainda pouco explorada, e a despeito da atitude de resignação por parte de muitos proprietários e até de veterinários, ambos os tipos de agressividade felina (i.e. contra pessoas e entre gatos) tem se mostrado bastante comum globalmente.

No Brasil, a Medicina Veterinária Comportamental está em desenvolvimento, e os veterinários ainda se mostram deficientes na lida com casos comportamentais, assim como também ocorre, em menor grau, em outros países onde a área se desenvolveu anteriormente<sup>9</sup>. Tendo em vista essa realidade, torna-se relevante o conhecimento dos problemas comportamentais mais comuns exibidos pelos gatos, tais como a agressividade. Segundo levantamento de Ramos e Reche-Junior<sup>10</sup> com 70 atendimentos comportamentais felinos vistos por um especialista em comportamento animal, a agressão entre gatos representou 16% dos casos. A agressividade felina é também comumente vista por veterinários clínicos gerais, não só brasileiros<sup>2,5</sup> e, infelizmente, constitui motivo comum de eutanásia ou de abandono de gatos.

Dependendo da maneira agressiva como se comporta, esse pode ser classificado como tendo uma postura agressiva ofensiva. Na agressividade ofensiva o gato apresenta piloereção do meio do dorso até a cauda, as pupilas frequentemente não estão dilatadas, a cabeça se projeta para frente, as orelhas estão eretas e o gato olha diretamente para o oponente; o gato se movimenta lentamente, alternando entre miados, uivos e rosnados<sup>11</sup>. Já o gato com postura agressiva defensiva apresenta-se comumente agachado e com a cabeça abaixada, as orelhas ficam para trás e próximas da cabeça, as pupilas estão frequentemente dilatadas e há piloereção na região de dorso até a cauda; o principal componente defensivo é o golpe de pata dianteira<sup>11</sup>. Ainda, na

agressão defensiva há vocalização na forma de silvos e rosnados, mas a expressão facial é ainda mais notória do que qualquer postura corporal ou vocalização<sup>11</sup>.

Podemos ainda sub-classificar o comportamento felino agressivo direcionado a outro gato em agressividade por medo, comportamento predatório, comportamento lúdico, agressão redirecionada ou mesmo agressão territorial<sup>12,13</sup> dependendo do contexto em que essa ocorre e das motivações do gato que age agressivamente.

Poucos são os estudos científicos em torno do tema da agressividade entre gatos. Dentre esses, um aponta para a introdução abrupta como sendo um fator importante para o estabelecimento de agressividade futura entre gatos recém-apresentados<sup>14</sup>. Gatos adotados e instalados em uma casa na qual já há um gato residente mostram como principal comportamento inicial, em 50% dos casos, o ataque, a luta e a mordedura; é possível que ocorram demonstrações mais sutis de agressividade tais como perseguição e “sopros” apenas<sup>14</sup>.

Gatos que ficaram isolados durante muito tempo tendem a ser mais relutantes em aceitar um novo gato no mesmo ambiente; o mesmo acontece com filhotes que não conheceram outros gatos, ou que tiveram experiências negativas com esses durante o período de sociabilização (esse vai da segunda à sétima semana de vida)<sup>15</sup>. Outros fatores citados como desencadeadores da agressividade gato-gato são: alterações no ambiente, introdução e/ou reintrodução de um felino no grupo, morte de um gato do grupo, quantidade limitada de recursos (e.g: potes de água e comida, liteiras) ou esses distribuídos de forma inapropriada, elevada densidade populacional, etc<sup>15</sup>.

O pouco conhecimento disponível a respeito da agressividade gato-gato limita nossas possibilidades de tratamento. Em geral, as medidas terapêuticas são adaptadas para cada caso, dependendo da experiência e da habilidade do especialista em coletar informações junto ao proprietário por meio de uma entrevista, visando identificar o comportamento dos gatos envolvidos na agressividade, para enfim desenvolver a proposta de tratamento, que geralmente engloba: modificação ambiental, reaproximação dos “briguentos” com supervisão através da dessensibilização e do contracondicionamento, além de feromônios sintéticos e medicação psicoativa quando necessário<sup>6,16</sup>.

Estudo de Lindell e colaboradores<sup>17</sup> com 48 casos de agressividade gato-gato, relata 30 deles considerados curados e 18 não curados, após realizado tratamento durante um período de 72 meses. A proposta terapêutica poderia incluir modificações »

Gatos que ficaram isolados durante muito tempo tendem a *ser mais relutantes* em aceitar um novo gato no mesmo ambiente

ambientais, separação física temporária dos indivíduos e utilização de reforço positivo para reintrodução. Nesse caso, os gatos permaneciam separados e eram reaproximados por meio do oferecimento do alimento preferido, troca de odores por meio de uma mesma toalha e utilização de medicamentos (amitriptilina, buspirona ou diazepam). Dentre os tratamentos propostos, nenhum demonstrou melhor resultado<sup>17</sup>.

Qualquer que seja a postura agressiva e o tipo de agressividade exibidos pelos gatos envolvidos, o tratamento dependerá da compreensão e do envolvimento do proprietário, esse que é responsável pela aplicação da terapia. O comprometimento em realizar as atividades diárias propostas e o manejo apropriado do gato, especialmente em contexto de brigas, é o fator principal no sucesso da terapia comportamental e, portanto, em seu prognóstico<sup>18</sup>. Assim, o desafio nos casos de agressividade gato-gato vai além do conhecimento do problema, haja vista a literatura escassa; há também o aspecto humano. Proprietários precisam primeiro compreender o problema, e ter confiança nos profissionais, para assim estarem convencidos a se engajarem na terapia proposta.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se estudo de dois casos de agressividade do tipo gato-gato, em duas residências (proprietários distintos), onde habitavam vários gatos. Em ambos os casos, o dono queixava-se de um problema recente de agressividade entre seus gatos e buscava ajuda de um médico-veterinário especialista em comportamento animal (autor do presente relato). Os relatos e análises aqui apresentados são, portanto, fruto do acompanhamento feito a esses dois casos.

O estudo teve início em agosto de 2012 e término em maio de 2013. Durante esse período, acompanhou-se os dois casos por meio de visitas mensais às duas residências. Nessas ocasiões, uma entrevista era realizada com o proprietário, assim como eram feitas observações dos gatos em interações. A terapia comportamental implementada e os resultados até então obtidos eram discutidos e avaliados; modificações eram realizadas sempre que necessário. Em ambos os casos, propôs-se uma terapia comportamental múltipla, composta de modificações ambientais e comportamentais adaptadas em modo, frequência e intensidade ao problema específico de cada caso assim como à disponibilidade dos proprietários. Recomendou-se, em ambos os casos, como coadjuvante na terapia, o feromônio sintético *Felifriend*<sup>a</sup>.

Informações foram obtidas dos donos inerentes à maneira pela qual esses tratamentos foram por eles praticados,

as barreiras e dificuldades encontradas, assim como os resultados obtidos. Também obtiveram-se informações gerais e comportamentais relativas aos gatos habitantes das residências. Pormenores do comportamento agressivo exibido pelos gatos, tais como posturas corporais e vocalizações envolvidas, assim como tipo, contexto e aspectos motivacionais, foram também coletados e serão aqui apresentados. Em nenhum dos casos, fez-se uso de agente psicoativo além do feromônio sintético *Felifriend*<sup>a</sup>.

### RESULTADOS

#### RELATO DE CASO I - "CATLAND"

A casa "Catland" (proprietária – Sra. Maristela – nome fictício) localizava-se na cidade de São Paulo (Moóca) e lá residiam permanentemente nove gatos (gatos "fixos") com faixa etária de cinco meses a três anos, sendo seis fêmeas e três machos, todos castrados. Além disso, uma média de 15 a 20 gatos com idades que variavam de dois meses a cinco anos, de diferentes sexos, eram temporariamente lá abrigados pela proprietária (gatos "temporários"). O lar temporário representava um trabalho voluntário que a proprietária desenvolvia junto a uma ONG na cidade de São Paulo. Estes gatos ficavam no apartamento, em um cômodo separado dos outros gatos da casa, até serem adotados. O fluxo de adoção era instável, de modo que alguns destes animais poderiam permanecer por longos períodos no local.

O desafio nos casos de agressividade gato-gato vai além do conhecimento do problema, haja vista a literatura escassa; há também o aspecto humano



Qualquer que seja a postura agressiva dos gatos, o tratamento dependerá da compreensão e do envolvimento do proprietário

Foto: banco de imagem C&G VF

O quarto no qual viviam estes gatos “temporários” tinha em média 10 m<sup>2</sup>; já os gatos “fixos” ficavam com o restante do apartamento, ou seja, um espaço total médio de 60 m<sup>2</sup> contando com a área externa da varanda. A separação dos grupos era feita por meio da porta do quarto dos gatos “temporários”. Em alguns momentos da semana havia a interação dos dois grupos, “fixos” e “temporários”, na sala do apartamento, sob a supervisão da Sra. Maristela.

O grupo a ser analisado é o dos gatos “fixos”, que inclui gatos machos e fêmeas (ver Tabela 1), no qual destacaremos os principais agressores e as vítimas (ver Fi-

guras 1 e 2). Os gatos Jhonny e Jeff eram tidos como os gatos “problema” (i.e. os agressores) de acordo com a proprietária. Eles já viviam juntos em outro lar prévio, de onde vieram quando foram adotados e introduzidos neste novo ambiente, sem prévia apresentação gradual, onde já residiam três gatas – Kit, Kate e Cat – que comumente eram as vítimas dos ataques promovidos por Jhonny e Jeff. Os gatos restantes – Mufasa, Primavera, Mia e Pretisse – já viviam na casa junto com Kit, Kate e Cat, antes da chegada de Jhonny e Jeff, sendo que Mufasa fora adotado do mesmo lar onde residiam Jhonny e Jeff.

De acordo com a proprietária, Jhonny desde filhote (quando fora adotado) apresentava comportamento agressivo ofensivo contra outros gatos, tinha brincadeiras de caça direcionada aos gatos e era comumente agitado, continuando ainda hoje a investir frequentemente contra as fêmeas da residência. Jeff é um gato mais tolerante, usualmente iniciando seus ataques após Jhonny ter dado início aos dele. De acordo com a proprietária, curiosamente ambos tem uma interação positiva com os outros gatos da casa, incluindo os gatos “temporários”, nos momentos de interação supervisionada.

As fêmeas Kit, Kate e Cat conviviam em harmonia desde filhotes. Segundo a proprietária, Kate é a principal vítima dos ataques de Jhonny, reagindo com agressão do tipo defensiva. Após o ataque ela costuma ficar entocada, evitando contato com outros gatos residentes, exceto com as gatas Kit e Cat.

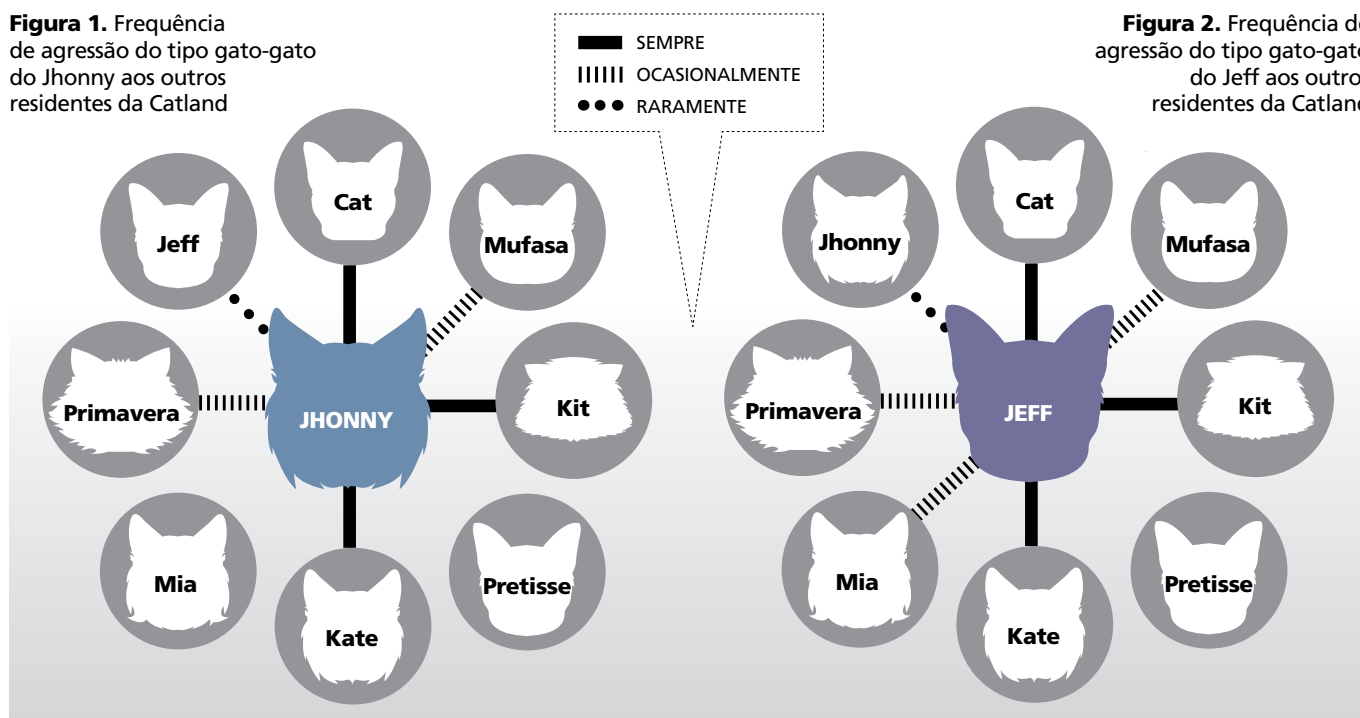
A postura corporal dos gatos agressores, particularmente do Jhonny, era encarar a vítima, rosar, emitir silvos, piloereção, cauda ereta, e as orelhas viradas para trás. As vítimas, notadamente as três fêmeas, adotavam a posição de submissão, ficavam encolhidas, fazendo poucos movimentos. Este comportamento era notado nos vários encontros destes cinco gatos – Jhonny, Jeff, Kate, Kit e Cat – e comumente resultavam em ataque por parte do Jhonny. Desta forma, por vezes era necessário separá-los, especialmente quando a dona não estava em casa.

O tratamento proposto baseou-se principalmente em modificações ambientais promovidas por meio de enriquecimen- ➤

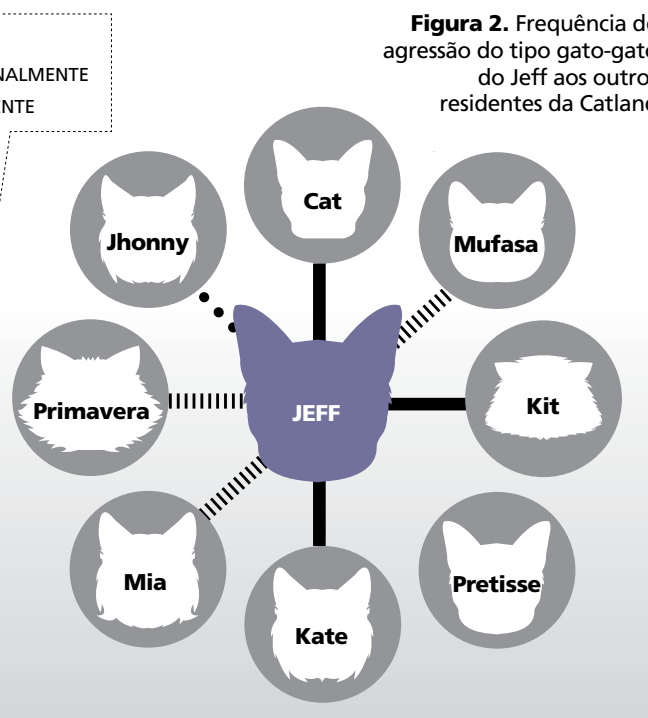
**Tabela 1.** Identificação dos gatos da “Catland”: nome, idade e sexo

| NOME      | IDADE    | SEXO  |
|-----------|----------|-------|
| KIT       | 2,5 anos | Fêmea |
| KATE      | 3 anos   | Fêmea |
| CAT       | 2,5 anos | Fêmea |
| MIA       | 5 meses  | Fêmea |
| PRETISSE  | 5 meses  | Fêmea |
| PRIMAVERA | 2 anos   | Fêmea |
| MUFASA    | 1 ano    | Macho |
| JONNY     | 2 anos   | Macho |
| JEFF      | 3 anos   | Macho |

**Figura 1.** Frequência de agressão do tipo gato-gato do Jhonny aos outros residentes da Catland



**Figura 2.** Frequência de agressão do tipo gato-gato do Jeff aos outros residentes da Catland



to ambiental. Esse, consiste em adicionar e/ou alterar elementos no ambiente, a fim de proporcionar aos gatos um ambiente que melhor atenda às suas aptidões e necessidades, tais como “caçar”, alimentar-se, brincar e esconder-se (especialmente considerando o problema da agressividade entre os gatos). Melhorias nas áreas de atividades comuns, com a introdução do refúgio (i.e. um arranhador contendo tocas e túneis) e a verticalização por meio de prateleiras em diferentes alturas, nas paredes da sala (cômodo de interação dos gatos) e nas áreas de passagem, foram executadas. O enriquecimento ambiental também envolveu a descentralização dos principais recursos, tais como potes de água e comida, visto que os banheiros já se encontravam dispostos em locais distintos da casa (cozinha e sala).

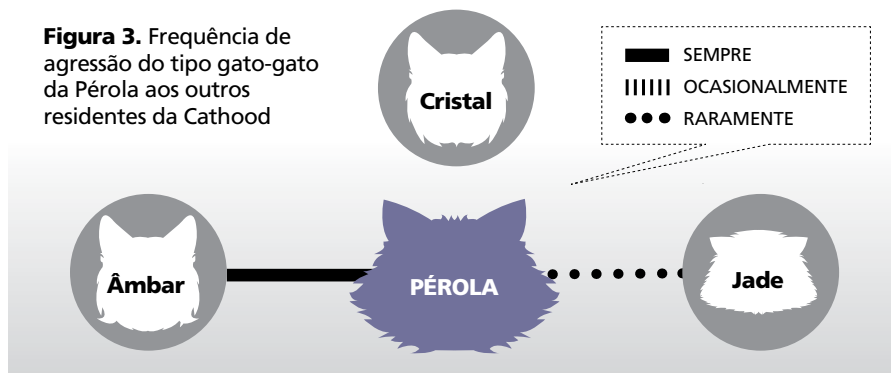
Também foi recomendado, como coadjuvante terapêutico, o feromônio sintético *Felifriend*<sup>a</sup>. A proprietária foi orientada a primeiramente aplicar o produto em suas mãos, aguardar então por 15 minutos, e em seguida acariciar os cinco gatos – Jhonny, Jeff, Kate, Kit e Cat – de maneira independente, de modo a depositar o produto em seus corpos. Em seguida, era promovida uma sessão, de aproximadamente 15 minutos, utilizando brinquedos, petiscos e/ou alimento úmido para gatos. Ela também foi instruída, a não ameaçar, brigar ou punir os gatos quando os mesmos entrassem em conflito durante a aproximação. Nos momentos de interação positiva, ou seja, no qual não houvesse agressão, ela deveria agradá-los. Enfatizou-se a importância de seguir essa atividade conjunta dentro de uma rotina, assim criando a “hora de brincar”, importante para a diminuição do estresse entre os gatos do grupo.

Segundo a proprietária, houve dificuldade em criar e seguir a rotina de manejo dos gatos, isso porque ela trabalhava em horários inespecíficos e assim tinha dificuldades para se organizar, além do que, de acordo com a mesma, separar os gatos “fixos” iniciadores de agressividade (Jhonny e Jeff) gerava transtorno nos outros residentes, além da dificuldade em criar uma barreira física para separá-los. Ela então os instalou, Jeff e Jhonny, por conta própria, no cômodo dos gatos “temporários”, permanentemente, tentando assim dar prosseguimento à aproximação e interação em alguns momentos apenas, e de maneira supervisionada.

O caso foi acompanhado durante nove meses e durante a maior parte desse período a proprietária demonstrava dificuldade em executar as tarefas propostas, principalmente a rotina que envolvia a utilização do *Felifriend*<sup>a</sup> seguida de atividade conjunta envolvendo os gatos (i.e. a “hora de brincar”). Já a

**Tabela 2.** Identificação das gatas da “Cathood”: nome, idade e sexo

| NOME           | IDADE    | SEXO  |
|----------------|----------|-------|
| <b>PÉROLA</b>  | 4 anos   | Fêmea |
| <b>CRISTAL</b> | 1,5 anos | Fêmea |
| <b>AMBAR</b>   | 6 anos   | Fêmea |
| <b>JADE</b>    | 2 meses  | Fêmea |



modificação ambiental (i.e. enriquecimento ambiental) foi realizada com sucesso.

Ao fim desse período, a proprietária optou por doar os gatos Jhonny e Jeff junto com os outros “temporários”. Segundo ela, após a doação não houve mais o problema da agressão entre os gatos restantes. Os atuais gatos residentes mantêm um convívio bastante tranquilo.

**» RELATO DE CASO II – “CATHOOD”**

Na casa “Cathood” (proprietária Sra. Bruna – nome fictício), lograda ao bairro de Itaquera, na cidade de São Paulo, residiam quatro gatas castradas, com idades que variavam de 11 meses a quatro anos, e sem acesso à rua (ver Tabela 2). No grupo em questão, havia agressividade entre duas gatas adultas, Pérola e Ámbar (ver Figura 3). De acordo com a proprietária, Pérola era sociável com as outras duas gatas, Cristal e Jade, sendo que ambas chegaram à residência ainda filhotes e Pérola desde o início aceitou-as prontamente. No entanto, ela não tem afinidade com a gata Ámbar, que foi adotada já adulta, posteriormente, e introduzida no ambiente de forma abrupta.

Os poucos encontros entre Pérola e Ámbar, resultavam em conflito direto, desde à introdução de Ámbar. Pérola era quem comumente investia contra Ámbar; essa costumava adotar uma postura de submissão. As gatas Cristal e Jade não costumavam se envolver nos conflitos,

mantendo um bom relacionamento tanto com Pérola quanto com Ámbar. Dada a crescente frequência de conflitos entre Pérola e Ámbar (frequentemente necessitando de intervenção da dona para separação das gatas), a proprietária optara, por conta própria, deixar Pérola dormir no quarto da mesma, circulando também pela área interna da casa, enquanto Ámbar teria apenas a área externa (i.e. quintal).

O manejo então proposto para este caso foi aproximação gradual de Pérola e Ámbar. O preceito foi o seguinte: fazê-las aproximarem, de maneira tranquila e sem agressividade, com o auxílio de uma caixa de transporte. Assim, Pérola deveria ser colocada na caixa de transporte com a porta fechada (ela já estava habituada a utilizar essa caixa para repousar, pois ficava à disposição no ambiente). Pérola era então levada para a sala, ambiente neutro onde as gatas não costumavam ficar. Ámbar era trazida e deixada solta para explorar o ambiente. Petiscos e alimento úmido para gatos eram oferecidos para ambas as gatas, portanto dentro e fora da caixa, nesse momento da interação apenas. A frequência estabelecida para as sessões de aproximação fora de três vezes na semana, com duração média de 15 minutos por sessão. Esse protocolo deveria ser seguido até o momento em que Pérola não demonstrasse agressividade, e Ámbar demonstrasse segurança na presença de Pérola. Jade e Cristal não participavam das sessões.

Tendo sido alcançado esse objetivo, »

# A introdução abrupta de um novo gato em residência com um ou mais gatos pode ser realmente um fator desencadeador de agressividade do tipo gato-gato

a etapa seguinte era deixar a porta da caixa aberta, após ter sido iniciada a sessão de aproximação com a porta fechada. A gata que lá estava (Pérola) poderia então sair livremente, no entanto seria distraída com petiscos e alimento úmido para gatos. Esses eram oferecidos em potes distintos e a uma distância de 2 metros da outra gata. Gradativamente, ao longo das sessões, a distância entre os comedouros era diminuída. Esse novo protocolo era praticado cinco vezes na semana.

Também foi utilizado o *Felifriend*<sup>a</sup> como coadjuvante no tratamento. Ele era aplicado nas mãos da proprietária, aguardando durante 15 minutos e depois era transferido às gatas – Pérola e Âmbar – na forma de carinho e afago, de maneira independente, a fim de transferir o produto para os seus corpos. Posteriormente era promovida a sessão de aproximação descrita anteriormente. Também foi indicado deixar as outras duas gatas, Cristal e Jade, transitarem entre os dois ambientes da casa, interno e externo, promovendo assim a troca de odores entre as outras fêmeas, Pérola e Âmbar, já que conviviam independentemente com ambas.

A proprietária foi orientada durante as sessões a não punir e nem ameaçar as gatas (com *spray* de água e/ou barulho), em momentos de conflitos. Quando estes ocorressem, ela deveria afastá-las em ambientes distintos até se acalmarem. Quando as gatas estivessem no mesmo ambiente, durante as sessões de aproximação, sem agressão por parte da Pérola e insegurança por parte de Âmbar, a proprietária deveria agradá-las.

Na área externa da casa, onde Âmbar ficava, havia uma área de refúgio com prateleiras, túnel e esconderijo, em diferentes alturas. O ambiente enriquecido provavelmente ajudou-a a lidar com o isolamento temporário, prejudicial ao seu bem-estar, mas necessário para o procedimento de reaproximação das gatas. A proprietária seguiu rigorosamente as orientações propostas e, em seis meses de terapia comportamental, foi possível aproximar as gatas em diferentes ambientes da casa, área interna e externa. Elas passaram a ficar soltas ao longo do dia, mesmo sem a supervisão da proprietária, e junto com as outras duas gatas, Cristal e Jade.

A rotina de oferecer alimento úmido para todas as gatas continuou. Ainda assim, jamais houve evidências de afiliação entre a Pérola e Âmbar. Por outro lado, raramente demonstram sinais de agressão quando próximas.

## DISCUSSÃO

De acordo com diversos levantamentos, nacionais e internacionais, populacionais ou provenientes de casuísticas, a agressão entre gatos é realmente um problema comum<sup>2,3</sup>. Por vezes, a agressividade por parte do gato constitui simplesmente uma forma de co-

municação, mas que o proprietário consegue também visualizar, e ainda que não necessite de intervenção, ele precisa ser orientado sobre como agir, já que as situações costumam ser bastante perturbadoras para os humanos. Os níveis de agressividade também influenciam na proposta de tratamento, variando desde a não intervenção até a utilização de terapia medicamentosa como coadjuvante útil à modificação comportamental<sup>19,6,16</sup>.

Observamos em nosso estudo de casos que a introdução abrupta de um novo gato em residência com um ou mais felinos pode ser realmente um fator desencadeador de agressividade do tipo gato-gato, já que fora praticada por ambas as proprietárias. Segundo Levine e colaboradores<sup>14</sup>, a introdução abrupta é realizada por 50% dos proprietários quando adquirem um novo gato, o que pode gerar conflitos já nos primeiros encontros, influenciando negativamente na qualidade futura do relacionamento entre os envolvidos.

A introdução de um novo gato em um grupo pré-existente, ou mesmo em uma casa onde habite apenas um outro gato, deveria ser realizada sempre de forma gradual, com supervisão do proprietário, visando diminuir os episódios de agressão entre os gatos, e assim permitindo que se acostumem aos poucos, ao seu tempo, sempre em contexto positivo de interações promovidas pelos donos. Sobre se a introdução gradativa teria prevenido o problema da agressividade entre os gatos das residências estudadas, não é possível dizer com certeza, haja vista que a forma de apresentação dos gatos é apenas um fator sabidamente importante, mas há tantos outros (e.g. densidade populacional, disponibilidade dos recursos, compatibilidade entre os gatos do grupo, interação entre gatos e pessoas etc.) ainda pouco estudados, mas que também devem ser levados em conta no prognóstico das relações gato-gato.

Em ambos os casos a agressão passava de repertórios vocais e posturais à distância, ou seja, envolviam conflitos físicos entre os gatos, necessitando assim de separação dos animais a fim de poupá-los de injúrias físicas e possivelmente de traumas emocionais decorrentes de relações conflituosas irreversíveis. É preferível distanciar-los e mantê-los sem brigar, a mantê-los juntos no ambiente e intensificando seus conflitos. As sessões de aproximação positiva promovidas pelos donos (dessensibilização e contracondicionamento) permite que apenas se encontrem em contexto positivo (jamais negativo), favorecendo o condicionamento de comportamentos e estados emocionais positivos por parte de ambos, quando de suas presenças.

Durante as 36 semanas de estudo, com acompanhamento mensal, foram observadas tanto as respostas positivas dos donos somadas à mudança do comportamento dos

gatos (casa “Cathood”), como as limitações em aplicar a terapia proposta e a implicação negativa dessa atitude no comportamento dos gatos (casa “Catland”). Fica evidente, portanto, a necessidade de se conscientizar os proprietários da importância de seguir o tratamento, haja vista que a implementação desse encontra-se inteiramente sob a responsabilidade do dono e da família.

Além da introdução abrupta dos gatos, podemos identificar outros pontos em comum nos dois relatos, tais como o fato de que em ambas as casas já existiam conflitos ou relacionamento distanciado entre os gatos residentes. Além disso, a falta de adequação ambiental, especialmente na residência “Catland”. Mostra-se, assim, que mesmo proprietários experientes parecem desconhecer ou, simplesmente, não implementar medidas básicas para a convivência pacífica de gatos que habitam um mesmo ambiente. Ainda, não parecem agir

frente ao relacionamento problemático de seus gatos, tanto que não contém o ímpeto de adquirir um novo felino mesmo diante de cenários já conflituosos. Ao que parece, não estão conscientes da relação direta entre o número de gatos e a ocorrência de agressividade gato-gato.



## TOME NOTA

**Adequar o ambiente significa viabilizar fugas e alívio de estresse, minimizar encontros, por meio, principalmente, da redistribuição dos recursos relevantes, além da verticalização do ambiente**

Há também pontos distintos nos dois relatos, dentre eles a densidade populacional felina (muito maior na “Catland”) e a personalidade dos gatos (em “Catland”, mas não em “Cathood”, os agressores demonstravam agressividade mais generalizada, contra vários indivíduos do grupo, denotando um perfil potencialmente mais impulsivo). A terapia proposta fora semelhante nos dois casos (manejo ambiental combinado com aproximações sucessivas por dessensibilização e contracondicionamento), mas é possível que, dadas as diferenças, houvessem medidas mais eficazes para um e outro caso (e.g. uso de drogas psicoativas

para os agressores de “Catland”, haja vista a impulsividade de seus comportamentos). Entretanto, no quesito especificidade de tratamentos, a literatura é bastante escassa, não havendo evidências científicas que embasem um protocolo melhor do que outro para um ou outro caso. Assim, o pouco conhecimento disponível a respeito da terapia para o problema da agressão gato-gato limita nossas recomendações terapêuticas, por enquanto ainda focadas em medidas globais inespecíficas, e tentativas-erro implementadas caso a caso.

A proposta de tratamento para ambos os casos foi baseada na aproximação positiva e supervisionada dos gatos e, principalmente, em modificação do ambiente, promovida por meio do enriquecimento ambiental. Em relação à efetividade do último na promoção do bem-estar de gatos domésticos domiciliados há consenso<sup>20</sup> e há evidências científicas<sup>21,22,23</sup>. Em se tratando de cenários de agressão gato-gato, adequar o ambiente significa viabilizar fugas e alívio de estresse, minimizar encontros, por meio, principalmente, da redistribuição dos recursos relevantes, além da verticalização do ambiente.

Também foi utilizado o feromônio »

### A agressão

gato-gato ainda é um tema pouco abordado pela literatura em âmbito internacional e nacional



Foto: banco de imagem CK&G VF



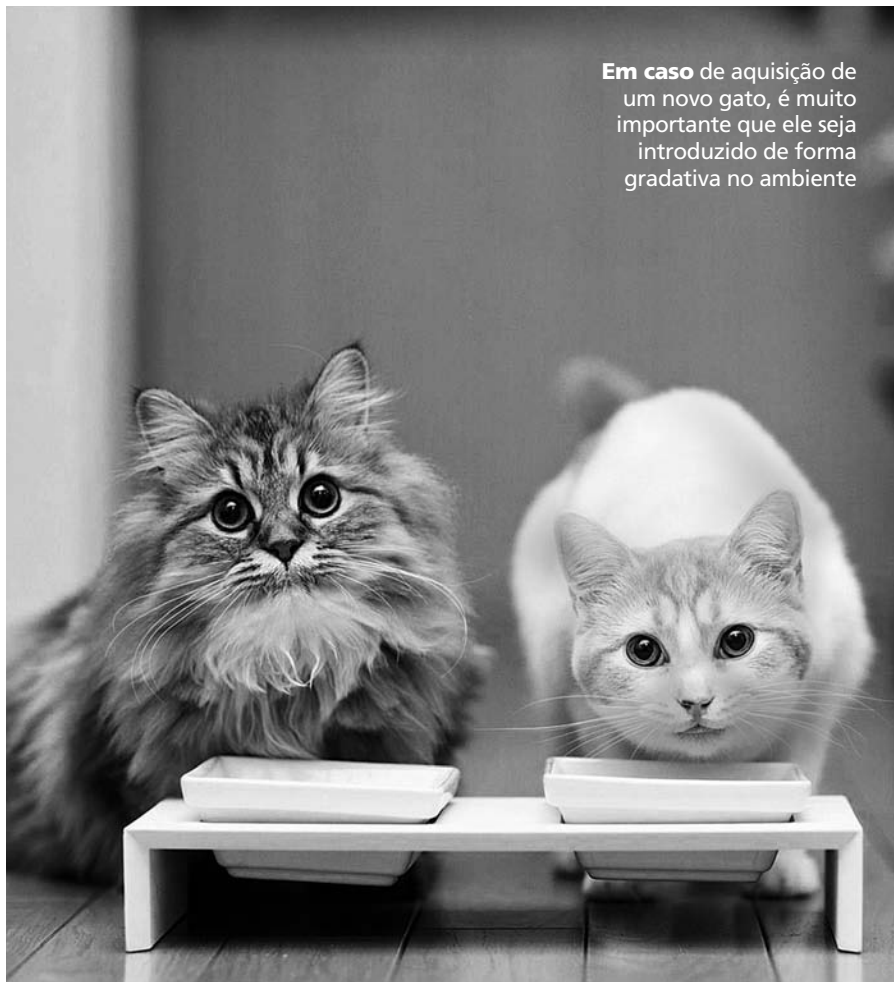
sintético *Felifriend*<sup>a</sup>. O *Felifriend*<sup>a</sup> é a fração sintética análoga do feromônio natural felino F4, comumente depositado pelo gato em indivíduos com os quais estabelece relacionamentos amigáveis<sup>24</sup>. Na sua forma sintética, auxiliaria o gato a identificar outros indivíduos do mesmo ambiente como potencialmente familiares, assim prevenindo ou diminuindo os conflitos entre gatos não familiares. Ao que parece, isso não fora observado em “Catland”, entretanto a proprietária assumiu ter promovido poucas interações com o uso do *Felifriend*<sup>a</sup>; assim, não é possível descartar a possibilidade de uso insuficiente do produto. Já em “Cathood” o produto fora utilizado de maneira apropriada, em conjunto com a modificação comportamental. Logo, provavelmente exercera sua função, mas em conjunto com outras terapias não é possível dizer em que grau tenha colaborado para o sucesso obtido. De qualquer modo, é importante ressaltar que o *Felifriend* é recomendado principalmente para a prevenção de agressividade, sendo menos eficiente nos casos de correção de agressividade.

Quanto à aproximação supervisionada dos gatos, em contexto sempre positivo, essa fora promovida de maneira limitada pela proprietária de “Catland”. De fato, essa parece ser uma das maiores limitações das propostas de terapia comportamental, já que os proprietários são relutantes em promover mudanças que dependam muito de suas ações e em seguir a rotina proposta de forma consistente. No segundo caso, a proposta de aproximação foi seguida de maneira correta e consistente, o que certamente contribuiu para o sucesso terapêutico.

A recomendação terapêutica fora definida pela especialista de acordo com a necessidade dos grupos e a disponibilidade dos proprietários, uma abordagem que pareceu adequar-se aos dois casos e seus proprietários. Entretanto, a aplicação dessa e o sucesso terapêutico fora atingido apenas em “Cathood” mas não em “Catland”. O sucesso parece depender muito mais do dono em fazer as aplicações necessárias do que na proposta de tratamento em si<sup>18</sup>. Em “Catland” a terapia não fora aplicada de maneira correta e o sucesso na aproximação dos gatos não fora obtido. Entretanto, a proprietária tomou a decisão de doar os gatos, o que não deve ser considerado um insucesso em si, haja vista que os conflitos foram encerrados e o bem estar dos gatos residentes melhorado.

### CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste trabalho corroboram com as informações disponíveis na literatura, especialmente na questão da infelizmente corriqueira introdução abrupta de um gato em grupo felino preexistente e



Em caso de aquisição de um novo gato, é muito importante que ele seja introduzido de forma gradativa no ambiente

Foto: banco de imagem C&G VF

suas consequências negativas para as interações gato-gato, além da dificuldade de se conscientizar os proprietários e induzi-los a correta aplicação da terapia recomendada nos casos de agressão gato-gato.

A agressão gato-gato ainda é um tema pouco abordado pela literatura em âmbito internacional e nacional, no entanto como se vê afluor o número de gatos domiciliados, especialmente em residências com vários gatos, o problema torna-se cada vez mais frequente. Esperamos que em um futuro breve possamos ter mais material científico, ampliando nosso embasamento frente às possibilidades de tratamento, visando mais especificidade e sucesso terapêutico.

As sugestões de tratamentos, ainda que inespecíficas, parecem relevantes, especialmente no que concerne à modificação ambiental e comportamental, e a feromonioterapia, devendo ser esses amplamente divulgados e aplicados nos casos de agressão gato-gato.

Prevenir é sempre melhor do que tratar, assim é também de suma relevância que os proprietários de grupos de gatos saibam da importância de se adequar o ambiente por meio do enriquecimento ambiental, de se

manter a densidade populacional baixa e, em caso de aquisição de um novo gato, de se introduzir novos gatos no grupo de maneira sempre gradativa e através de interações sempre positivas e supervisionadas pelos donos. ■

### Agradecimentos

Aos proprietários das casas “Catland” e “Cathood”, bem como seus adoráveis gatos, por tornarem possível esse estudo e o desenvolvimento dos dois relatos.

### Produto utilizado

a. *Felifriend*. CEVA. Paulínia, SP/Brasil



PARA CONFERIR A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA COMPLETA, ACESSE O QR CODE AO LADO

**Daniela Ramos**

daniela.ramos@psicovet.com.br

**Debora Nogueira Paulino**

mv.deboranp@yahoo.com.br

**Archivaldo Reche-Junior**

valdorec@usp.br